

RESUMO - HELMINTOLOGIA

HELMINTOS GASTRINTESTINAIS DE SUÍNOS DOMÉSTICOS (SUS SCROFAS DOMESTICUS) EM SISTEMA DE CRIAÇÃO EXTENSIVO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Willian Mathaus Da Silva Soares (willianmathaus2000@gmail.com)

Anna Vitória Praxedes De Oliveira (annavipraxedes@gmail.com)

Vinícius Lima Guimarães (viniciusguimaraesvet@gmail.com)

Rebeca Loise Leite Rocha (rebecallrcha@gmail.com)

Enilson Cláudio Da Silva Junior (enilson.junior@alunos.ufersa.edu.br)

Pedro Henrique Da Silva Fidelis (pedrofidelis.zootecnia@gmail.com)

Mayara Lucia Da Silva Pereira (luciamayara521@gmail.com)

Icaro Costa Moreira (icarocosta58@gmail.com)

Isabel Cristina Costa Correia Da Silva (isabel.silva@alunos.ufersa.edu.br)

Josivania Soares Pereira (josigej@ufersa.edu.br)

As parasitoses representam um dos grandes gargalos da produção animal. Os animais acometidos tendem a apresentar sinais clínicos como diarréia, vômito, anemia e alterações respiratórias, que podem variar de quadros clínicos

brandos a graves. A doença pode evoluir para um menor rendimento zootécnico e, por vezes, ao óbito. Dentro das criações de sistema extensivo, o menor controle dos animais e a existência de um manejo higiênico sanitário inadequado contribuem para a transmissão de endoparasitos, em especial helmintos. O objetivo do presente trabalho foi a identificação de helmintos presentes em suínos (*Sus scrofa domesticus* Erxleben, 1777) criados de forma extensiva, em quatro assentamentos rurais da região semiárida do estado do Rio Grande do Norte (RN). A criação ocorria em pequenas unidades produtoras assentadas na zona rural dos municípios potiguares, sem assistência técnica especializada. Coletou-se amostras de 84 suínos. Estas foram coletadas diretamente da ampola retal, armazenadas em solução de formalina a 10% e encaminhadas ao Laboratório de Parasitologia Animal (LPA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Para processamento das amostras, realizou-se método direto (HOFFMANN, 1987), método de flutuação (WILLIS-MOLLAY, 1921) e sedimentação simples (HOFFMANN et al., 1934), além da contagem de ovos por grama de fezes (OPG) (Gordon; Withlock, 1939 modificada por Chagas et al. 2011). Os dados foram sumarizados em tabelas para realização da estatística por meio do programa SPSS (Statistical Page For Social Sciences) versão 23.0, sendo os valores obtidos expressos em frequência simples e porcentagem. Dos 84 animais analisados, 86,9% apresentaram positividade para ao menos um tipo de endoparasito, sendo eles helmintos e protozoários. No que se refere aos helmintos encontrados nos suínos, identificou-se ovos do tipo *Strongyloidea* (47,6%); *Ascaris suum* (11,9%), *Strongyloides* sp. (8,3%), *Trichuris* spp. (4,8%), e *Hymenolepis* spp. (1,2%). Os altos índices de infecção identificados evidenciam a necessidade de maior atenção para com o manejo higiênico-sanitário realizado dentro das pequenas produções suinícolas do semiárido. A adoção de práticas higiênicas e assistência técnica podem auxiliar na eliminação dos estágios infectantes dos helmintos, no ambiente de produção de suínos.

Palavras-chave: endoparasito; manejo sanitário; sanidade animal.